

# CAPÍTULO 1

## **A IMPORTÂNCIA DO ENSINO, DA PESQUISA E EXTENSÃO NO ENSINO SUPERIOR**

*Raiane Silva Lima*

*Luciana Severina da Silva*

*Maria do Socorro Soares de Almeida Filha*

**Doi: 10.48209/978-65-5417-263-0**

O mercado de trabalho está ligado à globalização, ou seja, a tecnologia com isso o ensino superior também está ligado a essa globalização, até porque o mercado de trabalho exige muitos desses conhecimentos. Ou seja, quanto mais o mercado de trabalho se adequa ao surgimento de novas tecnologias, o ensino superior se preocupa em formar profissionais que estejam aptos a assumir essa nova forma de trabalho. Isso se faz perceptível quando vemos pessoas já com sua formação buscando fazer novos cursos de formação continuada, para se manter no mercado de trabalho.

Silva e Mendoza (2020) destacam que antigamente o ingresso a uma universidade não era como é atualmente, pois agora fazer parte de uma comunidade universitária se tornou mais acessível, pelo fato de existir universidades públicas, e existir faculdades particulares em programas governamentais que facilitam a inclusão de pessoas de baixa renda.

Segundo Severino (2017) o ensino superior historicamente advinda tradição ocidental que tinha por objetivo três promessas: formação profissional

dentro de diversas áreas e técnicas, resultantes do ensino/aprendizagem; formação de cientistas como produto do conhecimento metodológico e de conteúdo de múltiplas especialidades de formação e a formação de pessoas com senso social e reiterado de sua cultura histórica social.

Severino (2017) destaca que além de fornecedora de conhecimento, a universidade comunga em prestar serviços à sociedade inserida. Ou seja, não é apenas estudar para se formar, mas nós como grupo, docentes e discentes temos que realizar atividades que mobilizem não apenas os universitários, mas principalmente o meio, os cidadãos que estão para fora da universidade, e a extensão é um dos meios para que esse envolvimento venha a acontecer.

De acordo com Silva e Mendoza (2020) o ensino, a pesquisa e a extensão formam um tripé obrigatório nas universidades e são indissociáveis através do artigo 207 da Constituição de 1998. Essa Tríade além de contribuir para a comunidade universitária, contempla o papel solidário, social e cultural para com a sociedade. Esses três elementos são fundamentais para a formação superior, no entanto para alcançar esses três elementos é necessário metodologias que contribuam para um equilíbrio entre eles, fazendo com que os alunos absorvam os benefícios da Tríade.

Ensino, pesquisa e extensão estão ligados, Severino (2017) aponta que o ensino e o aprendizado resultam no conhecimento, tal conhecimento implica uma construção do objetivo, logo o objetivo precisa ser investigado de maneira sistemática e metodológica, evidenciando o quão importante o papel da pesquisa.

No entanto ao ingressar em um curso de graduação superior os alunos se deparam com diversas dificuldades, uma dessas dificuldades é a adaptação a um novo sistema de ensino, a relação entre professor e aluno, a grade curricular, pois ao sair do ensino médio alguns alunos não sabem o significado de ensino, além de sentir dificuldade de assimilar determinadas disciplinas e metodologias ao se deparar com o curso superior escolhido como destaca Silva e Mendoza (2020).

O ensino é uma maneira de transmitir o conhecimento resultando em um aprendizado ao ensinado, no ensino superior o aluno não é somente um telespectador, mas também um atuante em todo o processo de construção do conhecimento, para que assim, o que ele aprendeu realmente tenha sido absorvido.

Entretanto o aprendizado não é algo momentâneo, mas sim algo contínuo, sendo assim não permanece estagnado, parado, mas está sempre evoluindo buscando novos conhecimentos, novos métodos para realizar a transmissão para o aluno, pois por mais que a globalização exige profissionais, é necessário também formar cidadãos.

O aluno ao sair do ensino médio ao chegar no ensino superior, conhece novas formas de aprendizado, e uma delas é a pesquisa, que forma um dos tripés do ensino superior. Pois é através da pesquisa que nos sentimos seguros e passamos a nos familiarizar com o desconhecido. E com isso, nos aprofundamos intensamente no objeto de estudo, que é exatamente o conteúdo que o docente passa ao longo da disciplina Silva e Mendoza (2020).

Segundo Severino (2018), a pesquisa pode ser feita por meio de leituras e consultas em documentos, artigos ou literatura. Na qual o aluno deixa todo aquele costume do ensino médio, em ficar preso ao livro didático e em pesquisa em Wikipédia. Então, a universidade vai quebrando esses paradigmas e construindo outros. Com isso, há uma preparação em que os professores de cada curso oferecem orientações para os seus alunos, para que os mesmos pesquisem em plataformas seguras academicamente. Porém, a pesquisa não se limita apenas a esse ponto, no caso do trabalho de conclusão de curso (TCC), o aluno vai experimentar a pesquisa empírica, onde o mesmo vai a campo, vai atrás de dados, ou seja, vai à prática onde não vai ficar só na teoria.

Severino (2017) acrescenta que esse aprendizado é uma construção que o discente vai se adaptando durante o decorrer do seu curso e, que o mesmo só poderá com todo vigor o aproveitamento da disciplina, se possui esse hábito de pesquisar. Pois segundo o autor só aprendemos algo pesquisando. O que

também nos desperta uma reflexão, em que mostra que o aluno deve sair do comodismo no ato de se esperar apenas pelo professor em passar os textos e/ou de aula daquele determinado conteúdo. Portanto, o aluno tem que ir além, deve-se perguntar, deve pesquisar respostas. Só assim, ele obterá todo o conhecimento necessário que servirá para o seu futuro.

Se tratando do papel do professor, que é de suma importância no ensino da graduação. Seu planejamento é indispensável, pois é uma peça chave nessa nova construção. Para que o aluno tenha consciência do que irá enfrentar; por isso, esse docente terá o devido trabalho de mostrar para os seus alunos a importância de sua disciplina, fazendo o discente entender o significado da mesma no curso e o porquê de aprender determinados temas. O que irá servir a esse aluno o suporte necessário para o futuro Silva e Mendoza (2020).

O professor também deverá mostrar sua linha de raciocínio a qual funda as suas aulas, qual objetivo terá, métodos de trabalho irá submeter aquele aluno, como irá ser sua avaliação, e por fim, esse docente também terá que trazer um cronograma na qual o mesmo terá que mostrar a organização da disciplina, com os conteúdos tratados de início e fim o qual ocorrerá durante o período Silva e Mendoza (2020).

Um dos objetivos e dever das universidades, é a capacidade de atender o que a sociedade anseia, referente a inter-relação entre sociedade/universidade. Durham (1989) aborda a “relativa independência da universidade”, proposta de ensino de maneira independente, percebe-se que tais atividades são obrigatoriamente legitimadas a inclusão da sociedade, a mesma está interligada e beneficiada através de serviços prestados pela instituição.

Martins (2019) em seu estudo de ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento da universidade sintetiza o histórico da extensão universitária no Brasil, evidenciando sua inclusão na

época da ditadura militar<sup>1</sup>, o intuito era atribuir a população de classe social carente a inclusão ao conhecimento, “políticas de desenvolvimento econômico e cultural” em parcerias internacionais, porém, elucida que a maior intenção era moldar a classe pobre para obtenção do controle social, e não por obra humanitária, momento histórico em que o interesse na extensão universitária era manter uma classe dominante sobre a classe dominada.

Silva e Mendoza (2020) destacam que a extensão se torna exigência intrínseca no ensino superior em decorrência dos compromissos do conhecimento e da educação com a sociedade, desse modo a importância da extensão se torna como o coração das pesquisas a serem realizadas. Ressaltam, também que a inclusão dos alunos em trabalhos de extensão se inicia através da prática em campo, com a saída da sala de aula e laboratório para o encontro físico com a população, à guisa que é a obtenção do conhecimento se desenvolve através da prática.

Sendo assim é possível ver o quão importante se faz esse tripé nas universidades, percebe-se que um está ligado ao outro, por mais que muitas das vezes a extensão seja deixada de lado, e isso acontece pois ainda é pouco a divulgação, não se tem um olhar específico para essa parte, no entanto, ela é de suma importância tanto na universidade quanto na localidade em que essa universidade está inserida, pois é através de projetos que a extensão realizada que a sociedade se faz mais presente na universidade.

---

<sup>1</sup> Durante a época da ditadura militar (1964-1985) no Brasil, as universidades eram fortemente influenciadas e controladas pelo regime. Os projetos de extensão universitária eram utilizados como instrumentos para difundir os valores e a ideologia defendida pelo governo militar. Isso incluía a promoção de noções de patriotismo, o apoio às ações do governo, a negação de ideias consideradas subversivas e a propagação de uma visão alinhada com os interesses do regime. Além disso, os projetos de extensão também podiam ser usados como ferramentas de vigilância e controle da população. Professores e estudantes que se opunham ao governo podiam ser monitorados e perseguidos, e os projetos de extensão serviam para identificar e reprimir qualquer atividade ou pensamento considerado subversivo. Essa influência do governo militar nas universidades e nos projetos de extensão causou impactos significativos na liberdade acadêmica e no desenvolvimento de um pensamento crítico e independente. Muitos professores e estudantes sofreram represálias por se oporem ao regime, e a produção de conhecimento e o debate acadêmico foram duramente cerceados. Apesar dessa forte influência do governo militar, também houve resistência e luta por parte de alguns setores das universidades, que procuraram manter a integridade acadêmica, promover debates críticos e defender a liberdade de pensamento.

## **Referências**

DURHAN, Eunice Ribeiro. **A autonomia universitária: o princípio constitucional e suas implicações**. NUPES e Departamento de Antropologia - FFLCH, Universidade de São Paulo, 1989.

MARTINS, L. M. **Ensino-Pesquisa-Extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. UNESP – São Paulo. Acesso em: 29 de Julho de 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Miriam Ferreira da. MENDOZA, Cynthia Carolina González. **A importância do ensino, pesquisa e extensão na formação do aluno do Ensino Superior**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, 2020. pp. 119-133.